

## HU não tem diálogo com os trabalhadores



O SINTUSP passou toda a manhã de ontem cobrando para ser recebido pela superintendência do HU, sem sucesso. Sequer uma data foi agendada para uma reunião. Um enorme desrespeito com os funcionários! Por isso cobramos mais uma vez que a superintendência receba e discuta com os trabalhadores e seus representantes as saídas para a crise, as condições de trabalho dentro do hospital e atenda imediatamente nossas reivindicações!

O SINTUSP, em conjunto com as trabalhadoras e trabalhadores do Hospital Universitário, tem buscado de todas as formas amenizar os efeitos desta grande crise sanitária para a nossa categoria que está no embate diário, sofrendo todas as preocupações e o medo de estar em contato com o vírus no dia a dia do trabalho.

As negociações pela dispensa do pessoal dos grupos de risco diretamente com as chefias, tem mostrado enormes desigualdades: algumas áreas conseguiram em acordo com as equipes definir escalas mínimas, pelo

menos diminuindo a exposição, e outras simplesmente dizem aguardar ordens superiores e encontram todo tipo de argumento para não discutir propostas de reorganização durante o período da pandemia, como escalas mínimas, revezamento e etc. Também por isso se faz tão urgente e necessária a contratação imediata.

Temos insistido nas reivindicações de dispensa dos trabalhadores em grupos de risco (inclusive gestantes e lactantes), contratações emergenciais, fornecimento amplo e permanente de EPIs e orientações de prevenção, testes de coronavírus para os trabalhadores, pagamento de adicional de insalubridade para todos e etc. Porém só encontramos as portas fechadas. Desde o início da pandemia não conseguimos sequer uma audiência com o reitor, e apenas uma com o superintendente do hospital, ainda no início da luta pela quarentena na USP, porém insuficiente para debater as



mudanças cotidianas do cenário e das orientações das autoridades.

É legítima e necessária e fundamental a participação daquelas pessoas que estão na linha de frente do atendimento e de seus representantes sindicais para definir os rumos das decisões neste difícil momento.

### **Se a pandemia está em todo lugar, a proteção também deve estar!**

O reconhecimento pelas autoridades sanitárias da transmissão comunitária em todo o país acabou com a orientação de cuidados apenas com quem tivesse contato com casos confirmados, sendo entendido que todas as pessoas em circulação podem estar carregando e transmitindo o vírus, mesmo sem sintomas. Isso coloca em cheque a questão de que o HU não será

referência para o tratamento da COVID-19 e por isso não deveríamos nos preocupar tanto. Temos acompanhado relatos de pacientes que foram apenas diagnosticados após dias de internação no HU, pacientes que podem estar buscando outros atendimentos e levando a contaminação. Essas situações tornam todas nossas reivindicações totalmente imediatas, como a garantia da proteção desde o primeiro recepcionista, passando por todas equipes de assistência, administração e operacional.

Outro problema que já está colocado é o recebimento de parte dos atendimentos do Hospital das Clínicas, trabalho que sequer contou com uma comunicação oficial para a comunidade de dentro e de fora da USP, e que agora mal sabemos como vai se dar, mas que já está começando.

# Quarentena na SAS já!

Fomos informados de que no restaurante central, a nova empresa terceirizada responsável pela lavagem de louça, mantém uma escala diária de 6 trabalhadores, algo que é totalmente desnecessário tendo em vista que o restaurante não está funcionando.

No mesmo sentido, recebemos também a denúncia de que a empresa Gramaplan, responsável pela limpeza do CRUSP, dispensou apenas os funcionários do grupo de risco, e através de férias compulsórias, não organizando uma escala mínima com o restante, e ainda remanejando trabalhadores para outros lugares.

O SINTUSP enviou terceiro ofício para SAS desde que começou a quarentena, solicitando mais uma vez que a SAS garanta a dispensa dos trabalhadores terceirizados, negociando com as empresas, na condição de gestores do contrato, a garantia de que

não haverá prejuízos de salários e benefícios e nem que esses trabalhadores serão remanejados para outras dependências. E no caso de serviços essenciais, que seja organizada escala mínima, com redução da jornada e com horários que evitem o horário de pico, com a garantia da dispensa dos grupos de risco (sem férias compulsórias), garantindo o fornecimento dos equipamentos de proteção individuais necessários para a realização dos serviços. Gostaríamos de uma resposta objetiva dessa vez, com detalhamento das ações, e não apenas evasivas de que as orientações da Codage estão sendo seguidas. No colocamos também à disposição para reunião presencial com o SAS para discutir a situação dos terceirizados, caso seja necessário

### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br